

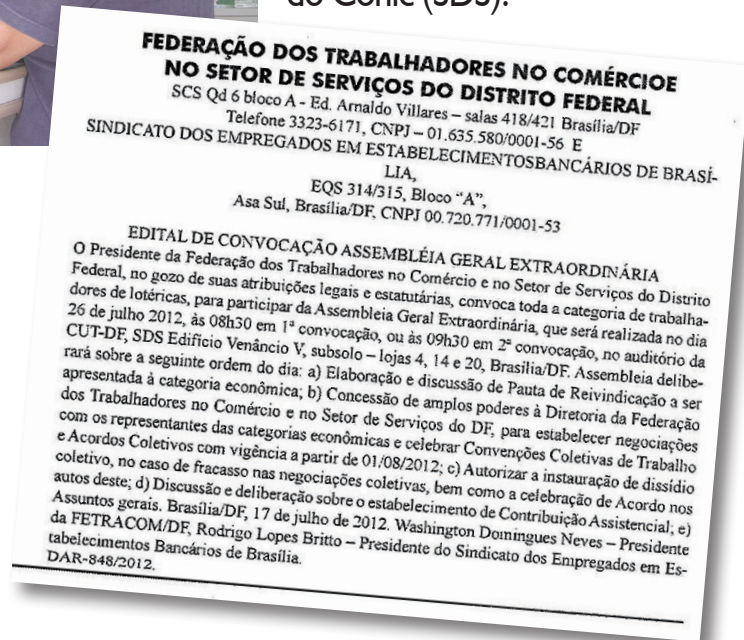
Assembleia nesta quinta (26) inicia campanha salarial mais forte e histórica



Estratégia inédita de união entre Fetracom e Sindicato dos Bancários, com apoio da CUT, irá garantir maior poder de pressão sobre patrões na Campanha Salarial 2012 dos trabalhadores lotéricos. Ação começa com a definição da pauta de reivindicações em assembleia na quinta (**26 de julho**), às 8h30, na sede da CUT-DF, no subsolo do Conic (SDS).

Local – Sede da CUT-DF, no subsolo do Conic (SDS).

Horário – 8h30



Categoria dos lotéricos reivindica mais segurança nos locais de trabalho
Página 2

Compareça ao "Arraiá" especial dos trabalhadores na próxima sexta (27)
Página 2

"A unidade entre categorias assegura mais pressão e ganhos"
Página 3

"Nosso desafio é construir a unidade dos trabalhadores do ramo financeiro"
Última página

Editorial

O pontapé inicial de um movimento histórico pela unidade



Será histórica a assembleia dos trabalhadores lotéricos marcada para esta quinta-feira, às 8h30, na sede da CUT-DF. Ela marca o lançamento da primeira campanha salarial em que a Federação dos Trabalhadores no Comércio e no

Setor de Serviços (Fetracom), o Sindicato dos Bancários de Brasília e a CUT-DF irão atuar unidas desde o início em busca do atendimento de reivindicações específicas de uma categoria que vem sofrendo profundas mudanças.

Embora tenham mais responsabilidades e atribuições, passando já há um bom tempo a desempenhar funções de intermediação financeira, antes próprias dos bancários, os lotéricos não tiveram valorização salarial, outros benefícios e as mesmas condições de trabalho conquistadas pelos trabalhadores do ramo financeiro. Os lotéricos ainda não têm o mesmo piso salarial, a mesma PLR e uma série de conquistas e direitos dos demais trabalhadores do ramo financeiro. Precisam cumprir uma jornada mais longa de trabalho, prestando atendimento ao público em condições físicas e de segurança precárias. Os lotéricos têm sido assim explorados para aumentar os já altíssimos lucros dos bancos.

Os bancos se transformaram bastante desde a década de 80, com a introdução de novas formas de organização do trabalho impostas pela filosofia neoliberal. A reestruturação empresarial, a desregulamentação e a privatização do sistema financeiro nos governos tucanos levaram a uma drástica redução dos empregos bancários, que caíram de 980 mil em 1986 para 398 mil em 2002. Mais de 580 mil pais e mães de família perderam emprego e foram obrigados a se deslocar com o tempo, em boa parte, para empresas terceirizadas, ganhando menos e tendo menos direitos.

É com esse violento enxugamento e com a disseminação de correspondentes bancários, como os lotéricos, que fazem os mesmos serviços com baixo custo, que os gananciosos banqueiros bateram recordes seguidos de lucros, mesmo durante as crises econômicas pelas quais o país passou.

É por isso que a CUT e suas entidades buscam organizar a luta, unificando as categorias afins de um mesmo ramo, para que essas formas de exploração não se perpetuem. E só com a unidade, como esta dos lotéricos e bancários, poderemos reduzir as desigualdades e arrancar vitórias dos patrões. Com a unidade de ação, entre as entidades sindicais e suas bases, aumentaremos nossa mobilização e organização. E, mais do que isso, iremos obter um incremento considerável no poder de pressão sobre os patrões.

Rodrigo Britto
Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília e da CUT-DF

Mais segurança para os lotéricos

A omissão da Caixa Econômica Federal em relação à falta de segurança nas casas lotéricas pode ser percebida pelo aumento do número de assaltos nesses estabelecimentos. Por não oferecer aos empresários lotéricos orientações sólidas sobre medidas de segurança, a Caixa tem contribuído para a sensação de insegurança que toma conta dos proprietários, funcionários e usuários.

Garantir investimentos e melhorar as condições de trabalho dos funcionários das lotéricas é dever da Caixa Econômica Federal. Segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF, Jervalino Rodrigues Bispo, tudo o que vem acontecendo, como os frequentes assaltos e a cons-

tante sensação de insegurança, não é culpa de mais ninguém, senão do descaso do banco. "Não adianta querer culpar os empresários lotéricos quando, na verdade, cabe à Caixa providenciar os devidos meios para garantir a segurança desses estabelecimentos", esclarece.

O Projeto de Lei (PL) 381/11, de autoria do deputado federal Guilherme Campos (DEM-SP), obriga a Caixa a pagar um vigilante armado para casas lotéricas que funcionam como correspondentes bancários, ou seja, em locais onde é possível efetuar pagamento de boleto bancário e realizar outras operações financeiras. "Atualmente, o repasse que é feito da Caixa para os proprietários de lotéricas não é o suficiente para

arcar com os custos de segurança", afirma Jervalino Bispo.

O presidente da CUT-DF e do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto, explica que, para resolver esses problemas, é necessária a implantação de uma mesa que discuta os investimentos feitos nas lotéricas e a valorização destes estabelecimentos pela Caixa. "Atualmente as lotéricas realizam o mesmo tipo de serviço que é feito em agências bancárias, mas não possuem a mesma segurança. O movimento sindical precisa discutir, juntamente com os representantes das lotéricas, da Caixa e da Secretaria de Segurança Pública, todos esses problemas, porque entendemos que a Caixa é corresponsável pela segurança do trabalhador", diz.

ARRAIÁ
do Ramo Financeiro

Atração
Bando Giki'a Bakana

Dia 27 de julho,
às 19h, no
Bangalô da AABB

Comidas e bebidas típicas

Os convites serão entregues na assembleia

“União aumenta pressão sobre os patrões e assegura mais conquistas”



O presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio e no Setor de Servidos do Distrito Federal (Fetracom-DF), Washington Domingues, defende a unidade das entidades sindicais dos comerciários, dos bancários e da CUT na campanha salarial dos trabalhadores lotéricos, usando um argumento muito simples, mas poderoso: “a união faz a força”. Ele entende que a articulação das estruturas do mo-

vimento sindical pode assegurar “a mobilização necessária para lutar e defender uma categoria que, por fatos históricos, está nos estágios iniciais da luta por melhores condições de trabalho”.

Nesta entrevista, o presidente da Fetracom-DF explica as circunstâncias históricas que levaram os lotéricos a serem representados pela entidade sindical do comércio, embora atualmente sejam trabalhadores que desempenham funções

de intermediação financeira, mas sem ter os mesmos direitos que os demais trabalhadores do ramo financeiro conquistaram em termos salariais e outros benefícios. A partir dessa análise, ele reafirma que “unificar essas categorias (lotéricos, bancários e outras) é um passo fundamental para impedir as desigualdades no tratamento e nos direitos, assegurar as conquistas e qualidade de vida para todos e aumentar o poder de pressão sobre os patrões”.

Jogo Certo - Qual é a importância da unidade da classe trabalhadora?

Washington Domingues - Aquele dizer “a união faz a força”, apesar de batido, surrado e bem desbotado, ainda é o melhor resumo para questões desse tipo. No embate entre as forças da economia - capital e trabalho - sempre houve a tentativa, algumas vezes dissimulada, por parte do capital em desagregar a força de trabalho. Simplificando: patrão odeia trabalhadores unidos. Por quê? O motivo é simples. Se os trabalhadores têm unidade, se agem em conjunto, se estão unidos, se integram ativamente seus sindicatos, eles passarão a ter força, a ter voz, a chegar à mesa de negociação e dizer para os trabalhadores: “nós, todos nós, queremos isso”. Quando isso acontece, não há argumento por parte dos patrões. É o nível de união da classe trabalhadora que vai determinar o nível de suas conquistas trabalhistas. De vez em quando, ouço um trabalhador dizer que o sindicato tal é fraco, que não consegue conquistas. Sem saber, esse trabalhador está dizendo que ele é fraco e que ele não conquista nada. Porque o sindicato é o trabalhador, a força que deriva dessa união. Não há como ser diferente.

Jogo Certo - Qual é o papel do movimento sindical na representação dos trabalhadores?

Washington Domingues - Fundamental. O movimento sindical é a voz, são os braços, as pernas

dos trabalhadores. É no movimento sindical que se desenha o palco para os debates que interessam ao trabalhador. Portanto, o movimento sindical deve exercer sempre o papel de indutor dos trabalhadores. Deve ter um contato direto com ele, motivando-o e incentivando-o a participar do movimento. Alertando-o para manobras por parte dos patrões que signifiquem qualquer ameaça a eles. Enfim, o movimento sindical tem a obrigação de ajudar a escrever a história do país, sob o risco, em caso de omissão, de ela ser contada apenas por uma parte da sociedade, geralmente muito pouco interessada em justiça social e equilíbrio entre as forças que sustentam a economia do país.

Jogo Certo - Como o movimento sindical vê a categoria dos trabalhadores lotéricos?

Washington Domingues - A organização sindical brasileira está definida na Constituição Federal de 1988. Foi preservada a estrutura básica de 1930, baseada na concepção fascista, sendo mantido o relativo atrelamento ao Estado, já que é este que dá permissão legal para a criação dos sindicatos, federações e confederações. Acontece que essa estrutura pulverizou propositalmente os trabalhadores em cerca de 10 mil sindicatos. É uma organização que enfraquece os trabalhadores diante da concentração do capital. Este

quadro piora diante das mudanças rápidas na organização empresarial e nas relações de trabalho. Hoje, por exemplo, algumas áreas do comércio e do setor financeiro

sofreram profundas modificações, de modo que a estrutura sindical não garante a adequada representatividade de parte dos trabalhadores. Por isso, a CUT, a maior do país e da América Latina, representando mais de 22 milhões de trabalhadores, procura desenvolver

uma ação para organizar as entidades sindicais por ramos de atuação na economia, aumentando a organização e a força de pressão dos trabalhadores. No ramo financeiro, por exemplo, os sindicatos, as federações e a confederação do setor procuram atualmente agrupar sob o mesmo guarda-chuva as diversas categorias de trabalhadores que exercem funções de intermediação financeira. Entre esses profissionais estão aqueles de setores de crediários e de seguros, de bolsas de valores, promotores de vendas, especialistas em tecnologia da informação, empregados lotéricos e correspondentes bancários que trabalham até em supermercados e nos Correios. Estima-se que essas categorias ultrapassem um milhão de empregados. Unificar essas categorias por ramo é um passo fundamental para impedir as desigualdades no tratamento e nos direitos, assegurar as conquistas e qualidade de vida para todos e aumentar o poder de pressão sobre os patrões.

Jogo Certo - Quais são as expectativas para o acordo salarial 2012/2013 dos lotéricos?

Washington Domingues - A expectativa é muito grande para termos um acordo exitoso para todos. Pretendemos conquistar aumento real de salários e avançar na recomposição do poder de compra, garantir mais segurança e condições de trabalho, contribuindo junto com os demais pontos a serem debatidos para melhorar a qualidade de vida dos lotéricos.

Jogo Certo - Como avalia a participação do Sindicato dos Bancários de Brasília e da CUT-DF, juntamente com a Fetracom, nas negociações para o acordo com os lotéricos?

Washington Domingues - Há um ponto muito interessante quando o Sindicato dos Bancários de Brasília, a CUT e Fetracom-DF se articulam para ir em defesa dos interesses dos trabalhadores em lotéricas. Estamos sinalizando claramente que as estruturas do movimento sindical estão intimamente interligadas, articuladas e com capacidade de mobilização para lutar e defender uma categoria que, por fatos históricos, está nos estágios iniciais da luta por melhores condições de trabalho. É nossa obrigação fazer isso. Somos todos trabalhadores e, nessa condição, temos de, cada um, lutar por um equilíbrio na distribuição das riquezas. Então, no caso específico dos lotéricos, acredito firmemente que teremos um avanço significativo com esse apoio e que os pontos principais serão respeitados e atendidos - até mesmo porque eles cabem perfeitamente na atual realidade vivida pelo setor.

UNIFICAR TRABALHADORES LOTÉRICOS E BANCÁRIOS É UM PASSO FUNDAMENTAL PARA IMPEDIR AS DESIGUALDADES NO TRATAMENTO E NOS DIREITOS, ASSEGURAR AS CONQUISTAS E QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS E AUMENTAR O PODER DE PRESSÃO SOBRE OS PATRÕES.

Construindo a Unidade do Ramo Financeiro



Talita Regia

Secretária de Formação do Sindicato dos Bancários de Brasília, coordenadora da Juventude da FETEC-CN e integrante da comissão negociadora dos financeiros da Contraf-CUT

Com 50 anos de história, o Sindicato dos Bancários de Brasília vem organizando não só os bancários, mas todos os trabalhadores do ramo financeiro. Grande parte do que é definido na Campanha Nacional dos Bancários serve como balizador das discussões nas mesas de negociação dos cooperativários e financeiros. A Cooperforte, por exemplo, realiza negociações salariais desde 1989 e se baseia no que é definido pelos bancários.

É importante identificar quais são as particularidades de cada categoria do ramo financeiro para contemplar e respeitar as diferenças que possam existir, de modo a atender cada vez mais às necessidades desses trabalhadores.

Este trabalho é desenvolvido junto com a Fetec/CUT-CN. Essa é a federação que reúne os 12 sindicatos da região Centro-Norte do país e tem em seu nome "trabalhadores em empresas de crédito". Isso significa que a representação dela é estendida a todos os trabalhadores do ramo financeiro. Rondônia, Cuiabá e outras cidades da

região já vêm desenvolvendo o trabalho de unificar a luta dos trabalhadores do ramo.

Grças à unidade, prezada pelo Sindicato dos Bancários de Brasília e Fetec/CUT-CN, muitos avanços conquistados pela categoria bancária são hoje usufruídos também por outros trabalhadores do ramo financeiro. Exemplo disso são os vales refeição e transporte. Essa é uma demonstração de como é possível, com a nossa organização, apoiar companheiros, melhorar e igualar os benefícios que já temos e conquistar muitos outros.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), surgida a partir do antigo Departamento Nacional dos Bancários (DNB), é uma entidade orgânica da Central Única dos Trabalhadores que integra as federações e sindicatos que tratam especificamente de assuntos relacionados ao ramo financeiro. Sua principal função é unificar a luta nacionalmente, incluindo no debate e nas negociações sindicais da Campanha Nacional dos Bancários

e dos demais trabalhadores do ramo financeiro todos interesses dos trabalhadores que fazem parte do processo de intermediação financeira, com o intuito de equiparar seus direitos e ampliar suas conquistas.

O que nós queremos é construir acordos coletivos qualificados e que valorizem o trabalho diário, o salário; que se tenha proteção ao emprego, segurança dos trabalhadores e auxílios dignos. É a partir daí que será possível criar a convenção nacional dos lotéricos, com maior organização e mobilização, com a possibilidade de discutir nas mesas paritárias com os patrões assuntos como saúde, condições de trabalho e segurança – principais eixos da Campanha Nacional dos Bancários, Financeiros e Cooperativários que devem ser debatidos também para beneficiar os lotéricos.


Esse é o desafio do Sindicato dos Bancários de Brasília. É para isso que nossa entidade tem trabalhado. Contamos com você, trabalhador lotérico, para conquistar e avançar cada vez mais.



História do Movimento

Faça uma comparação e veja o quanto podemos conquistar



JOGO CERTO 
 Informativo dos trabalhadores em lotéricas e correspondentes bancários do DF

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretária de Imprensa** Rosane Alaby
Conselho Editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e editor Renato Alves **Editor Assistente** Rodrigo Couto **Redação** Thais Rohrer e Pricilla Beine
Editor de Arte Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas **Cinegrafista** Ricardo Oliveira e Wellington dos Santos
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 1.500 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF

